



Escola Básica e Secundária das Flores

# Projeto Educativo de Escola

Triénio 2020-21/2022-23

**Aprender a Ser  
para Saber Ser**





# Índice

Introdução .....	6
1. Enquadramento físico e social .....	7
1.1. Geografia física .....	7
1.2. O contexto social.....	12
2. Breve resenha histórica do ensino na ilha das Flores .....	15
3. Caracterização da Unidade Orgânica .....	18
4. Estrutura organizacional da EBS das Flores .....	20
5. O cenário atual: as nossas forças, oportunidades, fraquezas e ameaças .....	21
5.1. Avaliação do último Projeto Educativo de Escola .....	21
5.2. Análise SWOT.....	28
6. O caminho que queremos trilhar.....	32
7. Avaliação e acompanhamento .....	34
Bibliografia.....	35

## Introdução

O Projeto Educativo de Escola, doravante designado por PEE, é o documento que traça as grandes linhas de ação política e estratégica da EBS das Flores, considerando o contexto interno e sequencialmente os contextos – cada vez mais interdependentes – das comunidades local, regional, nacional e internacional

O PEE resulta da análise desta complexidade dos contextos, realizada pela comunidade local e estabelece um quadro estratégico para responder aos desafios que lhe são colocados.

O presente documento está estruturado em oito capítulos:

1. Enquadramento geográfico e social da ilha.
2. Breve resenha histórica do ensino na ilha e da EBS das Flores.
3. Caracteriza-se a unidade orgânica em relação aos recursos humanos e materiais.
4. Apresenta-se o organigrama da EBS das Flores.
5. Caracteriza-se o cenário atual, segundo uma perspectiva de análise SWOT –forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.
6. Apresentam-se os pilares da EBS das Flores e os objetivos estratégicos.

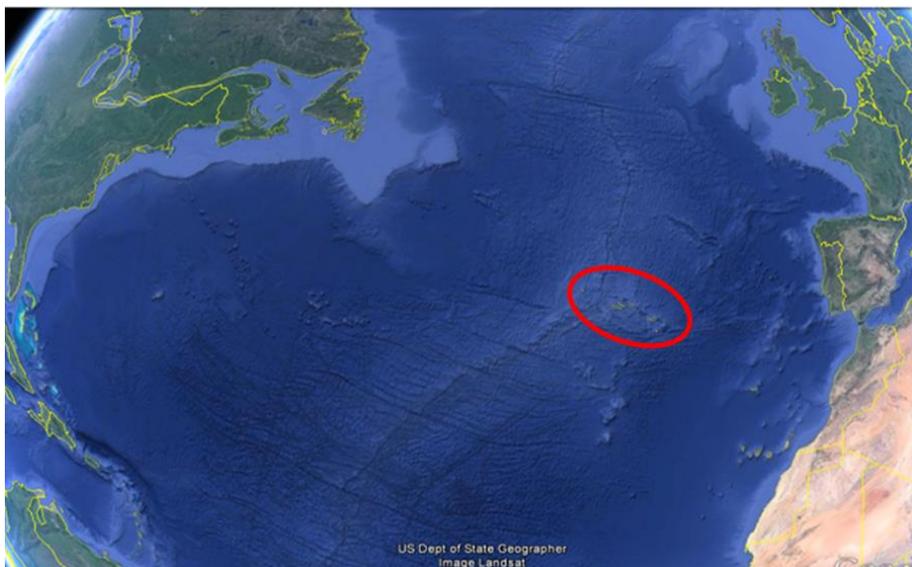
O tema aglutinador – *Aprender a Ser para Saber Ser* – foi proposto pelo Conselho Pedagógico e relaciona-se intimamente com as questões de Cidadania e Desenvolvimento integral do Aluno/Cidadão e com o estabelecido no perfil do aluno.

# 1. Enquadramento físico e social

## 1.1. Geografia física

O arquipélago dos Açores localiza-se no Atlântico Norte, a uma latitude relativamente baixa dentro da zona temperada do hemisfério setentrional. Integram este arquipélago nove ilhas distribuídas por três grupos, sendo que, devido à dispersão geográfica, apenas no grupo central, constituído por cinco ilhas ao alcance da vista desarmada, se tem verdadeira noção de arquipélago. Os Açores, com os seus exíguos 2333 km<sup>2</sup>, representam cerca de 2,5% da terra emersa do país. Porém, se consideramos a superfície oceânica, em concreto a sua extensa Zona Económica Exclusiva, o arquipélago assume uma dimensão subcontinental (figura 1).

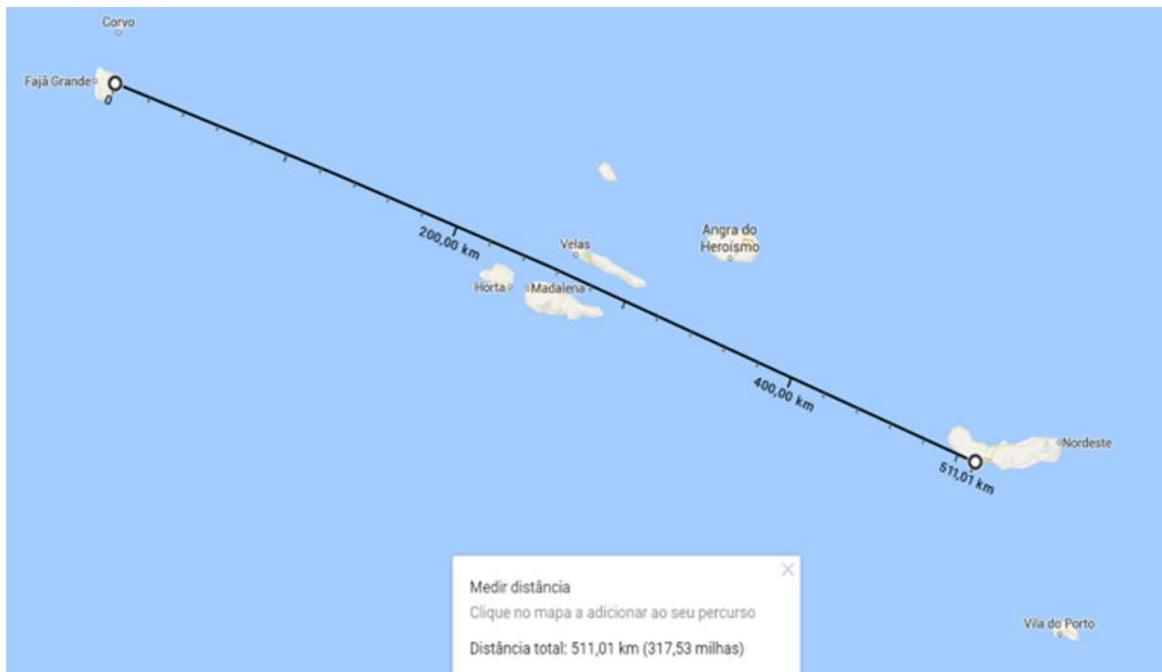
O Atlântico Norte é uma área extensa, em que as duas massas continentais das suas margens – a América do Norte e a Europa – ficam muito afastadas uma da outra, o que, associado à sua reduzida fecundidade em ilhas, acentua a insularidade do arquipélago. A latitude dos Açores varia entre os 37.º e 39, 5º N e a longitude entre os 25.º e 31.º W (Medeiros, 2005).



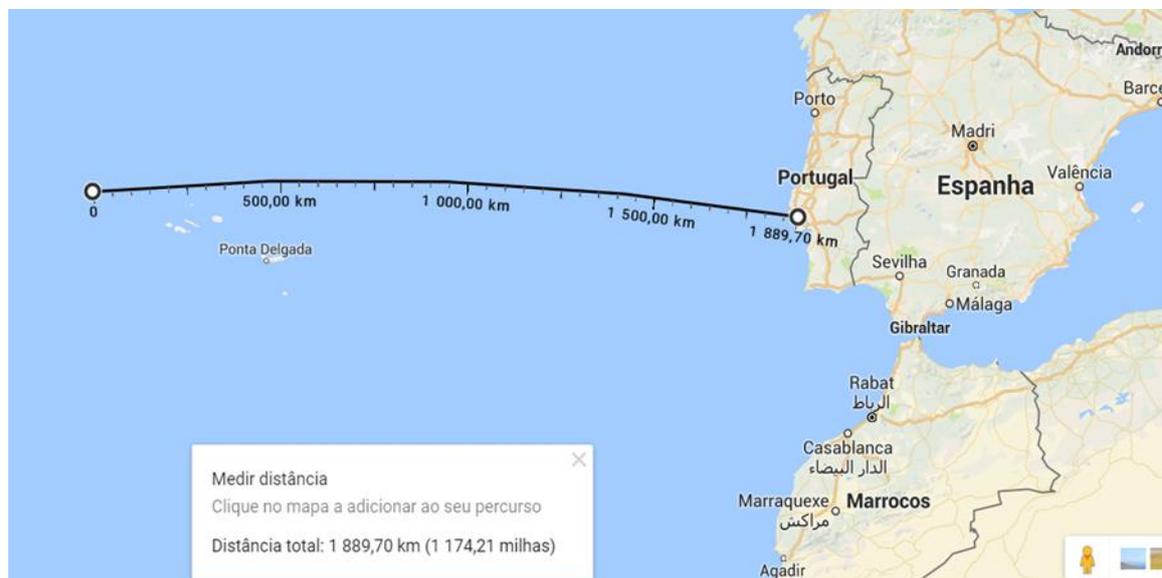
**Figura 1. Localização do arquipélago dos Açores no Atlântico Norte**

A situação de insularidade da Região Autónoma dos Açores é reconhecida pela União Europeia, permitindo-lhe beneficiar do estatuto de região ultraperiférica. No caso das Flores, a situação de ultraperiferia é dupla, pois, é, também, uma ilha ultraperiférica no contexto de uma região ultraperiférica, o que lhe garante o estatuto de ilha da coesão.

Os mapas das figuras 2 e 3 ilustram este contexto de insularidade extrema da ilha das Flores, que dista mais de 500 km do principal polo económico da região – a ilha de São Miguel – e quase 1900 km da capital de Portugal.



**Figura 2. Distância das Flores ao principal centro económico da região**



**Figura 3. Distância das Flores à capital do país**

Na tabela 1, apresenta-se as principais características fisiográficas das Flores.

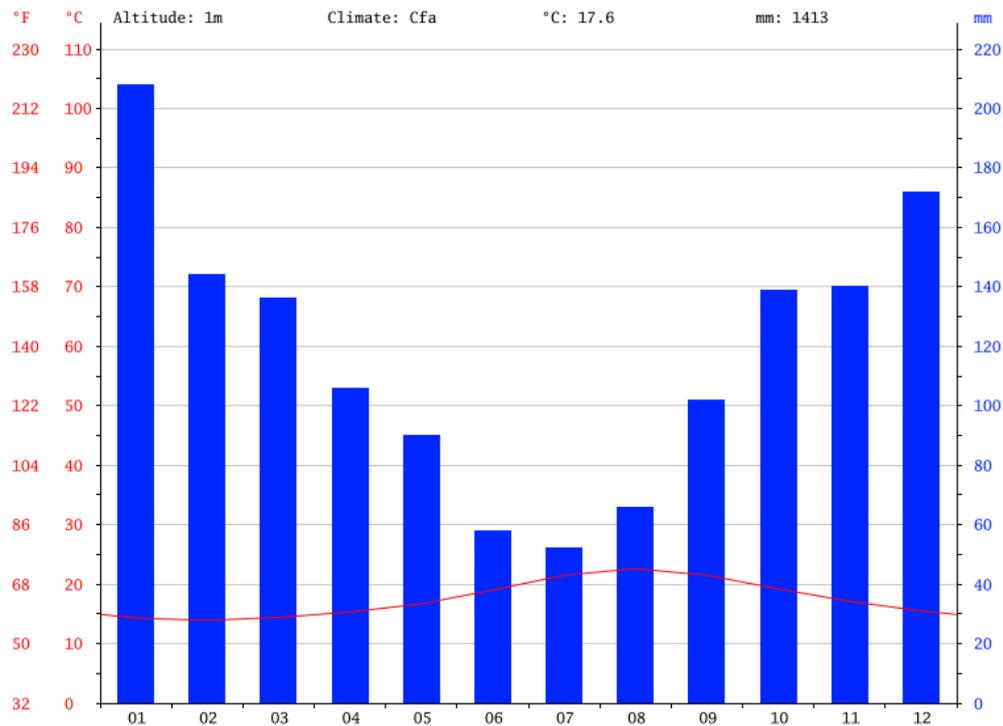
**Tabela 1. Principais características fisiográficas das Flores**

<i>Coordenadas geográficas de enquadramento</i>	Latitude 39° 22´ N 39° 32´ N Longitude 31° 07´ W 31° 16´ W
<i>Superfície</i>	141.6 km <sup>2</sup>
<i>Altitude máxima</i>	914 m
<i>Perímetro</i>	71.6 km
<i>Comprimento</i>	17km (aprox.)
<i>Largura</i>	13 km (aprox.)
<i>Orientação predominante</i>	Norte – Sul

No contexto do arquipélago açoriano e da Macaronésia<sup>1</sup>, as ilhas do grupo ocidental assumem a posição mais setentrional. Esta posição condiciona indelevelmente a sua Geografia Física que, por sua vez, tem repercussões na Geografia Humana, nomeadamente nas estruturas sociais e aspetos do quotidiano. Um dos aspetos que resulta da posição geográfica é a especificidade climática da ilha no seio do Açores. Se é verdade que, do ponto de vista térmico, o quadro da ilha das Flores não se afasta muito do das restantes ilhas, cujos principais traços são a amenidade de temperaturas e as reduzidas amplitudes térmicas anuais, decorrentes do efeito moderador das águas oceânicas; já no que aos valores de precipitação se refere – maior número de dias de chuva e quantitativos pluviométricos mais elevados – quando comparamos as mesmas cotas de altitude da ilha com as do restante arquipélago há diferenças significativas. Esta singularidade climática resulta de uma menor influência do anticiclone dos Açores e, ao invés, de uma maior prevalência das perturbações da frente polar, na parte mais boreal do arquipélago. Este cenário climático agrava o isolamento da ilha, pois impõe restrições importantes às operações do transporte aéreo e marítimo.

O gráfico termopluviométrico da figura 4 evidencia os principais aspetos climatológicos da ilha, que estão perfeitamente alinhados com as características de um clima temperado marítimo: amenidade térmica (temperatura média do mês mais quente  $\approx 24.^{\circ}\text{C}$ ; temperatura média do mês mais frio  $\approx 15.^{\circ}\text{C}$  e amplitude térmica anual  $\approx 9.^{\circ}\text{C}$ ); precipitação abundante e distribuída ao longo do ano, sem existência de meses secos (mês com maior precipitação: janeiro,  $\approx 208\text{ mm}$ ; mês com menor precipitação; julho,  $\approx 52\text{mm}$ ).

<sup>1</sup> A Macaronésia é constituída pelas ilhas de Cabo Verde, Canárias, Madeira e Açores.



**Figura 4. Características termopluiométricas da Ilha das Flores (Estação aeroporto)**  
(CMMG, s.d.)

Na tabela 2 pode constatar-se que cerca de 2/3 do território da ilha tem uma posição acima dos 300 metros de altitude. Nas áreas mais altas, as temperaturas mais baixas, os elevados valores de precipitação, a maior intensidade do vento e a frequência dos nevoeiros constituem-se como fatores repulsivos à fixação humana. Na verdade, as freguesias situadas a maiores altitudes – Caveira e Cedros – localizam-se a cerca de 300 metros de altitude e são pouco populosas e de clima rigoroso.

Grande parte do litoral da ilha apresenta arribas altas e tem um recorte vigoroso, o que impôs ao longo dos tempos dificuldades no acesso. Os principais povoados da ilha localizam-se em estreitas áreas planas de baixa altitude.

**Tabela 2. Relevo**

<i>Altitude</i>	Área (km <sup>2</sup> )	%
<i>0-100</i>	12,2	8,6
<i>101-200</i>	17	12,0
<i>201-300</i>	19,8	14,0
<i>301-400</i>	19,5	13,8
<i>401-500</i>	19,2	13,6
<i>501-600</i>	26,3	18,6
<i>601-700</i>	16,7	11,8
<i>701-800</i>	9,1	6,4
<i>801-900</i>	1,7	1,2
<i>901-914</i>	0,1	0,1
<b>Total</b>	<b>141,6</b>	<b>100</b>

(CMMG, s.d.)

Em síntese, a Geografia impõe uma posição de dupla insularidade à ilha – relativamente ao território peninsular e no seio da região –, e as características naturais do próprio território agravam o isolamento. Todavia, é esta singularidade da Geografia física florentina que confere características únicas à ilha que, em 2009, foram formalmente reconhecidas pela UNESCO, que lhe atribuiu o título de Reserva da Biosfera:

“Reserva da Biosfera das Flores está centralizada na ilha das Flores, sexta ilha do Arquipélago em superfície, com cerca de 143 km<sup>2</sup> (...). A ilha apresenta um relevo vigoroso, com uma estrutura planáltica em dois degraus, de onde se projetam vários aparelhos vulcânicos (...).

As zonas altas e húmidas do Planalto Central contêm a maior turfeira da Região, vital para o equilíbrio hídrico da ilha e para as características ribeiras e cascatas que a definem paisagisticamente. As turfeiras altas ativas e as turfeiras arborizadas são habitats prioritários (Diretiva Habitats), estando estas últimas associadas à maior floresta de cedro-do-mato (*Juniperus +brevifolia*) dos Açores. Dois outros tipos de habitat prioritário, as charnecas macaronésias endémicas e a floresta de Laurissilva, estão também bem representados (...). Estes habitats, pela sua localização geográfica no Atlântico, são ainda importantes como áreas de descanso e alimentação de aves migradoras.

A ilha das Flores apresenta uma elevada concentração de espécies endémicas. No global, apresenta 195 endemismos açorianos, sendo esta riqueza particularmente notória ao nível dos invertebrados e da vegetação terrestres.

No total, ocorrem nas Flores pelo menos 73 das 77 espécies e subespécies de plantas endémicas dos Açores, sendo uma delas endémica dessa ilha e outras duas conhecidas apenas das ilhas do Grupo Ocidental.

Dos vertebrados endémicos dos Açores, 1 peixe marinho, 9 aves e um morcego, 9 espécies e 1 subespécie de artrópodes apenas são conhecidas da ilha das Flores, colocando-a na terceira posição a nível regional. A nível dos moluscos, 2 das onze espécies presentes nas Flores apenas são conhecidas nesta ilha e na do Corvo.” (GRA, s.d.)

É esta mesma Geografia Física que vai condicionar o contexto social de que falaremos já no próximo subcapítulo.

## 1.2. O contexto social

Administrativamente, a ilha das Flores divide-se entre dois concelhos que repartem de forma quase equitativa a sua área: Lajes das Flores com 70 km<sup>2</sup> e Santa Cruz com 72 km<sup>2</sup>. Lajes agrega sete freguesias: Fajã Grande, Fajãzinha, Fazenda, Lajedo, Lajes, Lomba e Mosteiro; Santa Cruz é constituída por quatro: Caveira, Cedros, Ponta Delgada e Santa Cruz (figura 5). Na tabela 3 pode verificar-se que as freguesias sede de concelho, localizadas a baixa altitude junto ao mar concentram cerca de 62% da população da ilha. As restantes áreas povoadas distribuem-se de forma mais ou menos regular ao longo do perímetro da ilha.



Figura 5. Carta Administrativa das Flores

**Tabela 3. Distribuição da população nas Flores (2014)**

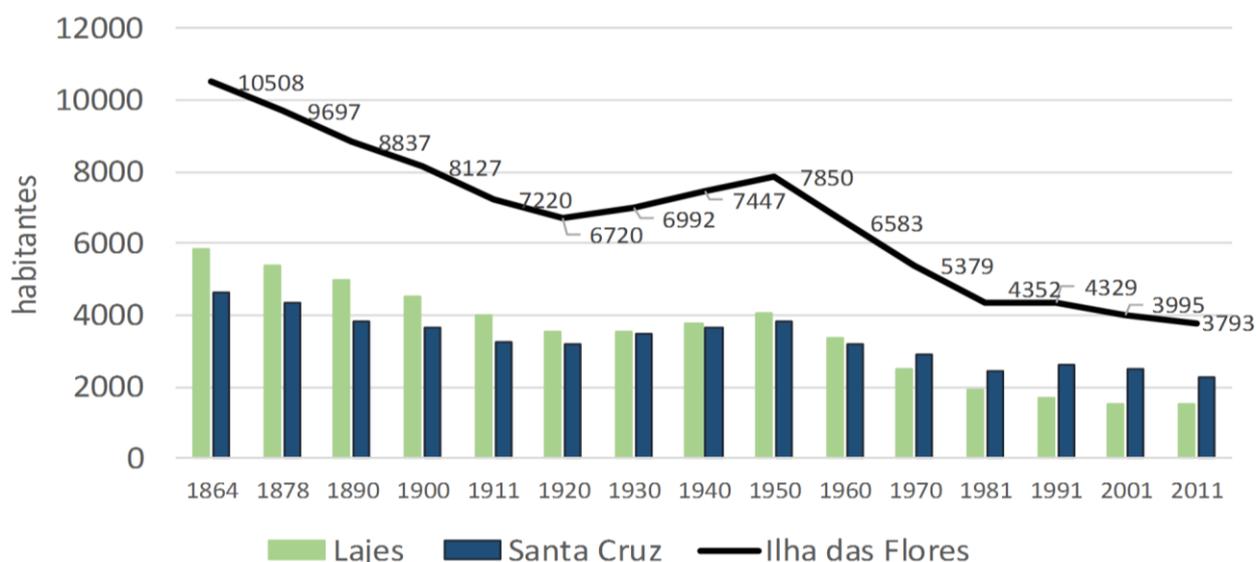
<i>Freguesia</i>	Hab.
<b>Lajes das Flores (concelho)</b>	<b>1504</b>
<i>Fajã Grande</i>	202
<i>Fajãzinha</i>	76
<i>Fazenda</i>	257
<i>Lajedo</i>	93
<i>Lajes das Flores</i>	627
<i>Lomba</i>	206
<i>Mosteiro</i>	43
<b>Santa Cruz das Flores (concelho)</b>	<b>2289</b>
<i>Caveira</i>	77
<i>Cedros</i>	128
<i>Ponta Delgada</i>	359
<i>Santa Cruz das Flores</i>	1725
<b>Ilha</b>	<b>3793</b>

A questão demográfica é, indubitavelmente, um dos principais problemas da ilha, como se comprova pela análise da figura 6. Entre o I Recenseamento Geral da População, em 1864<sup>2</sup>, e o XV, ocorrido em 2011, o quantitativo populacional da ilha desceu de 10508 indivíduos para 3793, o que equivale a uma redução de 63,9%. Esta sangria populacional é estrutural, pois apenas no período intercensitário de 1920 e 1950 a população residente aumentou. Entre 1950 e 1991, com o fenómeno da emigração em massa para os países da América do Norte, a população residente recuou de 7850 para 4329, o que equivale a um decréscimo de 45%. Desde 1991 até os nossos dias, a diminuição do fluxo migratório abrandou a erosão populacional que, todavia, continua a registar-se.

Relativamente à distribuição da população da ilha por concelhos, pode constatar-se que, até ao censo de 1950, Lajes das Flores era mais populosa do que Santa Cruz, situação que se inverteu algures na década de 50. Desde então e até à atualidade, a diferença no quantitativo populacional entre os dois concelhos aumentou, sendo que nos censos de 2011 Santa Cruz detinha 60% da população da ilha e as Lajes 40%.

O gráfico não permite desagregar a evolução e distribuição da população por freguesia, mas o despovoamento das freguesias processou-se a um ritmo mais acelerado.

<sup>2</sup> Se excluirmos o numeramento da população de 1527-32 realizado no reinado de D. João III.



NB: Dados relativos a 2019 – População da ilha 3629, concelho de Santa Cruz – 2165; concelho das Lajes 1464

**Figura 6. Evolução da população na Ilha das Flores, por concelho, entre os períodos intercensitários**

Na tabela 4 aparecem sintetizados um conjunto de indicadores que permitem perceber, com outra profundidade, o problema demográfico, que vai além da perda populacional, concretizando: a pequenez populacional no contexto do arquipélago, o envelhecimento populacional e o saldo fisiológico negativo.

**Tabela 4. Indicadores demográficos (2019)**

<i>População residente</i>	3629 habitantes (1,49% da população dos Açores)
<i>Densidade populacional</i>	26 hab./ Km <sup>2</sup> (Açores 105 hab./Km <sup>2</sup> )
<i>Jovens com menos de 15 anos (% em relação ao total de população)</i>	12% (Açores: 16%)
<i>Idosos com 65 e mais anos (% em relação ao total de população)</i>	19% (Açores: 15%)
<i>Idosos por 100 jovens com menos de 15 anos</i>	159 (Açores: 95)
<i>População estrangeira</i>	185 que representa 5,1% da população da ilha (Açores: 3857 que representa 1,6% da população)
<i>Nascimentos</i>	31
<i>Óbitos</i>	52

## 2. Breve resenha histórica do ensino na ilha das Flores

**D**urante os mais de três séculos que se seguiram ao início de povoamento, o panorama do ensino na ilha das Flores era – recuperando o epíteto de Francisco Pimentel Gomes para a ele se referir – *desolador* (Gomes, 2003, p. 471). Antes de 1792 “quem educava a mocidade eram os religiosos e os franciscanos, em cujo convento se ensinava a ler e a escrever gramática e latina e latim” (Leite, 1988, p. 1177, citado por Gomes, 2003, p. 471). Todavia, a qualidade do ensino ministrado seria medíocre. Nas palavras do padre José António Camões, c. 1823: “Os sacerdotes formados por este processo em exercício paroquial não sabem declinar um nome, nem conjugar um verbo” (Idem, ibidem, p. 471).

Em 1792, a reforma pombalina na educação começou a ter os primeiros efeitos práticos, ainda que ténues, nas terras mais ocidentais das ilhas, às quais Jaime Cortesão chamou de Encantadas. Foram nomeados os primeiros dois professores régios, um de gramática latina – António José Lopes, 21 anos, ainda seminarista – e outro de primeiras letras – José António Matos. As reduzidas remunerações não permitiram a fixação dos dois lentes nem a atração de novos, já que “no final do primeiro triénio, os professores abandonaram os lugares, que ficaram vagos por falta de novos opositores” (Idem, ibidem, p. 471).

Nos finais do século XVIII e inícios do século XIX, o padre José António Camões, primeiro como professor particular, depois como professor régio, fez um trabalho na área do magistério de grande utilidade pública, ensinando vários estudantes, alguns dos quais se ordenaram sacerdotes. A fama do trabalho meritório do padre Camões ultrapassou as ilhas do grupo ocidental, foi procurado por alunos do Faial e quando foi transferido para Ponta Delgada “arrastou consigo os discípulos a quem, nos tempos livres, continuou a assistir.” (Idem, ibidem, p. 472).

Em 1823, ensino secundário nas Flores limitava-se à gramática latina e as escolas das primeiras letras eram três: “a de Santa Cruz, estabelecida em maio de 1792, a das Lajes, em julho de 1818, e a de Ponta Delgada, em julho de 1821” (Idem, ibidem, p. 472).

Nas décadas seguintes do século XIX, a rede de escolas primárias das Flores alargou-se – mas esta extensão da rede não foi acompanhada por níveis de frequência elevados – e foram dados passos na diversificação curricular do ensino secundário:

“[...] em 1871, o panorama nas Flores quanto à instrução primária, que continuava a dispor somente de seis escolas do sexo masculino [Lajes, Fajã Grande, Lomba, Fajãzinha, Santa Cruz e Ponta Delgada] por sinal muito pouco frequentadas, e de mais duas do sexo feminino [Lajes e Santa Cruz] se bem que o ensino secundário já abrangesse as disciplinas de português, latim, francês e inglês.

Os alunos, sobretudo os do sexo masculino, eram, porém, muito poucos em todas as freguesias, em virtude de serem habitualmente retirados, desde muito cedo, pelos pais para os trabalhos rurais [...].

Do último quartel do século XIX data, ainda a criação de mais duas escolas de instrução primária para o sexo masculino, a primeira, em 1879, na Caveira [...], e a segunda nos Cedros, em 1880” (Gomes, 2003, p. 477).

A carta de lei de 2 de maio de 1878 impôs a criação, em cada paróquia do reino de Portugal, de duas escolas de diferentes sexos. Porém, esta diretriz do governo central parece ter tido poucas consequências práticas no terreno. As fontes coevas<sup>3</sup> relatam protestos, mas também ações concretas das populações, numa tentativa de resolução do problema – e.g. cedências de instalações particulares, casas do Espírito Santo para se improvisar escolas das primeiras letras, levantamento de pontes e construção de estradas macadamizadas para ajudar à deslocação dos estudantes (Idem, ibidem).

Na década de 60 da última centúria do milénio que findou registou-se um grande impulso do parque escolar das Flores, que resultou das contrapartidas do acordo luso-francês, ao abrigo do qual a França estabeleceu uma estação de telemedida em terras florentinas e em troca se comprometeu a construir uma série de infraestruturas de utilidade civil, entre as quais escolas. Na década de 80, com a construção das escolas primárias nos lugares de Ponta Ruiva – maio de 1980 – e Costa do Lajedo – janeiro de 1986 – a rede ficou completa.

Entretanto, sob a égide da diocese de Angra, a 3 de outubro de 1959, abriu o Externato da Imaculada Conceição, uma instituição particular, que teve como primeiro diretor o Padre Maurício de Freitas, vigário da matriz e ouvidor eclesiástico do concelho. Esta instituição

---

<sup>3</sup> e.g: Jornal o “Fayalense”, ed. De 25 de janeiro de 1880; Jornal “O Occidental”, ed. De 15 de julho 1897.

funcionou inicialmente na antiga casa do poeta Roberto Mesquita e posteriormente no convento de São Boaventura. No externato era lecionado o curso geral dos liceus.

Decorria o ano letivo de 76/77 quando houve a transição do Externato da Imaculada Conceição para a Escola Preparatória de Santa Cruz das Flores. A escola preparatória entrou em funcionamento pleno no ano letivo seguinte, e levou ao encerramento dos postos da Telescola da Fajã Grande, Lajes, Fazenda e Ponta Delgada, que operavam desde 74/75.

A Escola Preparatória de Santa Cruz das Flores garantia apenas a lecionação dos 2.º e 3.º ciclos de escolaridade, o que obrigava os alunos com vontade de progredir estudos a recorrer ao liceu da Horta na ilha do Faial ou em outras terras.

Apenas no ano letivo de 1995/96 foi introduzido o 10º ano do ensino secundário na ilha, que foi alargado nos dois anos letivos subsequentes ao 11.º e 12.º. O nome da escola foi variando ao longo do tempo

- Escola 2,3 Padre Maurício de Freitas (Jornal Oficial, II série, nº 50 de 15 de dezembro de 1992) - antes era Escola Preparatória de Santa Cruz das Flores;

- EB 1,2,3/JI/S Padre Maurício de Freitas - Despacho D/SREC/2002/80 - Jornal Oficial nº 36, 2ª série, de 3 de setembro de 2002;

- EB 1,2/JI das Lajes das Flores é criada pelo Despacho nº 836/2006, Jornal Oficial nº 32, 2ª série - são extintas a EB1/JI de Fazenda das Lajes, a EB/JI das Lajes das Flores, a EB 1 da Fajã Grande e a EB 1 da Lomba;

Hoje, a unidade orgânica, por força do disposto na alínea b) do artigo nº 5, secção I, Capítulo II, do Decreto Legislativo Regional nº 12/2005/A de 16 de junho alterado pelo Decreto Legislativo Regional nº 35/2006/A de 6 de setembro, designa-se Escola Básica e Secundária das Flores, integrando três estabelecimentos de ensino designadamente: EB 1,2,3/JI/S Padre Maurício de Freitas, EB 1,2/JI de Lajes e EB1/JI de Ponta Delgada.

Este é nosso legado.

### 3. Caracterização da Unidade Orgânica

*a* Escola Básica e Secundária das Flores, a única unidade orgânica de ensino formal da ilha, distribui-se por 3 polos bastante dispersos entre si: a EB 1,2,3/JI/S Padre Maurício de Freitas, a sede, que se localiza na vila de Santa Cruz; a EB 1,2/JI de Lajes situada na vila das Lajes, distando 18km da escola sede; a EB 1/JI de Ponta Delgada localizada no extremo norte da ilha, a 21 km da escola de Santa Cruz.

Na tabela 5 apresenta-se a distribuição da oferta formativa e dos alunos pelas três escolas da unidade orgânica. O decréscimo do número de alunos é reflexo da erosão demográfica, sendo que no espaço dos três anos letivos – compreendidos entre o último PEE e o atual –, a UO registou uma queda no número de alunos de 507 (2017-18) para 443 (2020-21), um decréscimo de 64 alunos, uma perda anual média superior a 21 alunos. Esta redução do número de alunos coloca dificuldades na diversificação dos percursos formativos, em especial da educação especial.

**Tabela 5. Oferta formativa e número de alunos nas três escolas da unidade orgânica**

	<b>N.º alunos = 443</b>
<b><i>EB1,2,3/JI/S Padre Maurício de Freitas</i></b>	<b>355</b>
<i>Pré-escolar</i>	40
<i>1.º ciclo regular</i>	65
<i>1.º ciclo UNECA</i>	3
<i>2.º ciclo regular</i>	42
<i>3.º ciclo regular</i>	106
<i>3.º ciclo Formação Profissionalizante</i>	4
<i>3.º ciclo PROFIJ</i>	7
<i>Ensino Secundário</i>	70
<i>Ensino Secundário PROFIJ</i>	18
<b><i>EB 1,2/JI das Lajes</i></b>	<b>74</b>
<i>Pré-escolar</i>	18
<i>1.º ciclo regular</i>	34
<i>1.º ciclo UNECA</i>	1
<i>2.º ciclo</i>	21
<b><i>EB 1/JI de Ponta Delgada</i></b>	<b>14</b>
<i>Pré-escolar</i>	6
<i>1.º ciclo</i>	8

Na tabela 6 apresenta-se o corpo docente em efetivo exercício na unidade orgânica, por regime contratual, no ano letivo 2020/2021: os efeitos negativos da instabilidade estrutural dos quadros – cerca de 39,2% do pessoal docente tem contratos a termo certo – tem sido agravada pela colocação de pessoas sem habilitação legal para a docência, resultante da crescente necessidade de se recorrer à Bolsa de Emprego Público dos Açores (BEPA).

**Tabela 6. Corpo docente em efetivo exercício – Regime contratual (situação a 31 dezembro 2021)**

<i>Pré-escolar</i>	6	2 CT (33,3%)/ 4 CTFPTI(66,7%)
<i>1.º ciclo</i>	14	4 CT (28,6%)/10 CTFPTI (71,4%)
<i>2.º ciclo</i>	20	9 CT (45%)/11 CTFPTI (55%)
<i>3.º ciclo/ Secundário</i>	30	13CT (43,3%)/17 CTFPTI (56,7%)
<i>Educação Especial</i>	4	1CT (25%)/3CTFPTI (75%)
<i>Total</i>	74	29 (39,2%)/45 (60,8%)

A tabela 7 mostra corpo de pessoal não docente em efetivo exercício na unidade orgânica, por regime contratual, no ano letivo 2020/2021. O número de trabalhadores nas diversas áreas da escola que estão numa situação de precariedade – contrato a termo resolutivo e programas – é significativo, o que tem reflexos negativos nas dinâmicas de trabalho

**Tabela 7. Pessoal não docente em efetivo exercício – Regime contratual (situação a 31 dezembro 2021)**

<i>Estabelec. Ensino</i>	N.º Assist. Operac. por situação contratual	N.º Assist. Téc. por situação contratual	Outras Carreiras (Chefe Serv. Adm. Escolar e Técnico Superior)	Biblioteca
<i>Escola Santa Cruz</i>	15 CTFPTI 4 CTTR 7 Programas	7 CTFPTI 2 Programas	1 Chefe de Serv. 1 Psicóloga CTFPTI 1 Psicóloga CTTR 1 Terapeuta da Fala CTFPTI	1 Estagiar T
<i>Escola de Lajes</i>	3 CTTR 2 Programas 2 Programas cedidos pela CML	-	-	-
<i>Escola de PDL</i>	1 CTFPTI 1 CTTR	-	-	-

## 4. Estrutura organizacional da EBS das Flores

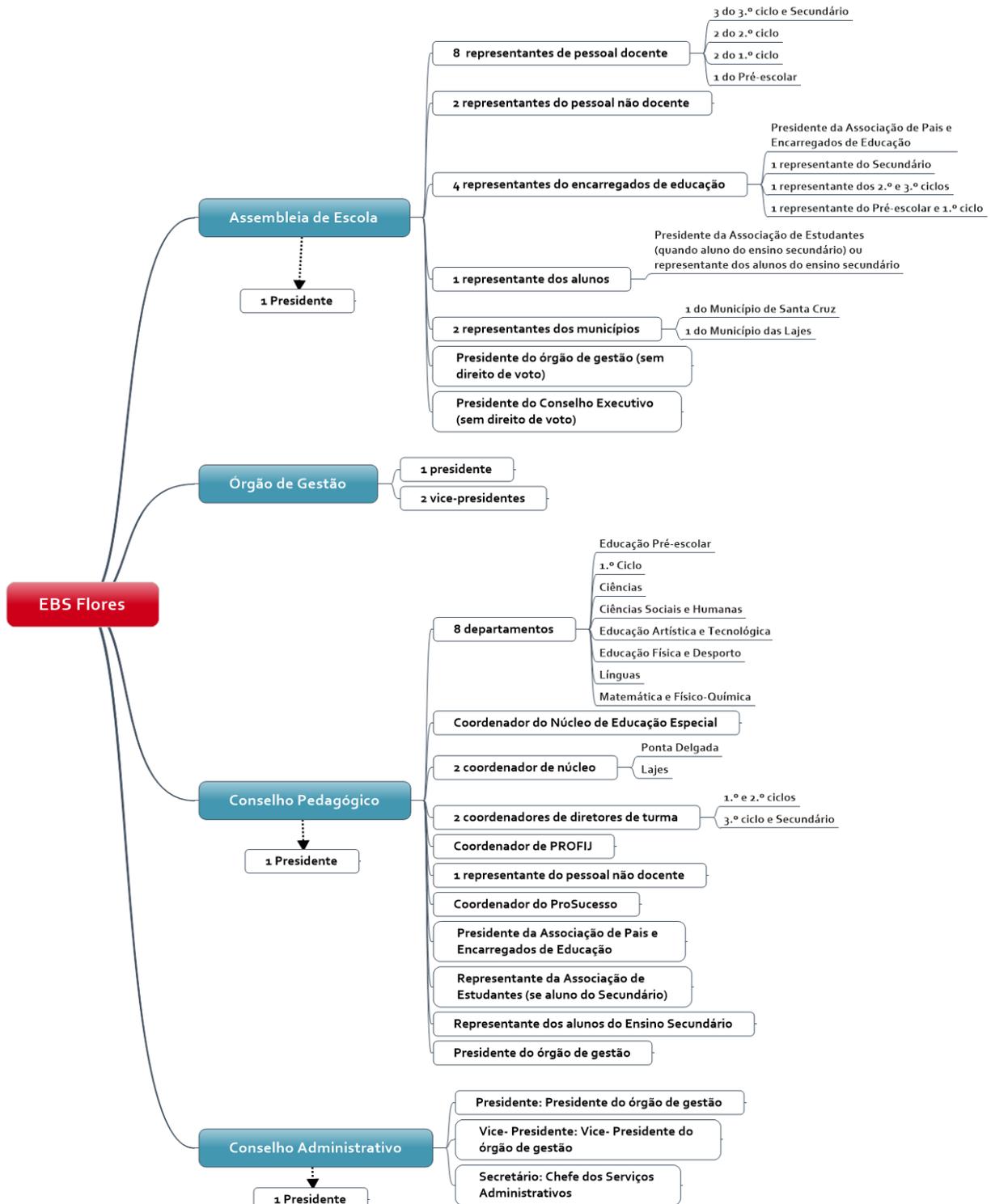
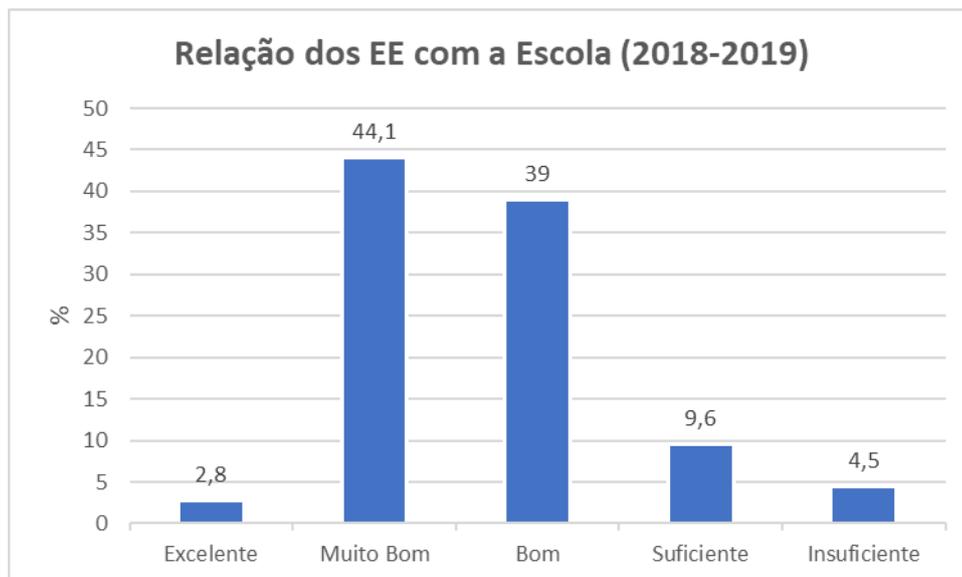


Figura 7. Estrutura organizacional da EBS das Flores

## 5. O cenário atual: as nossas forças, oportunidades, fraquezas e ameaças

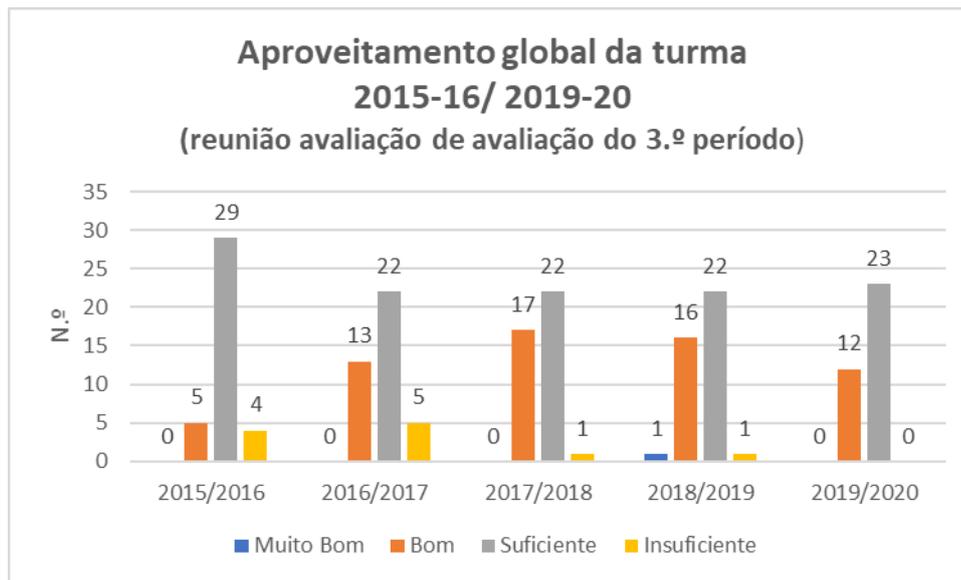
### 5.1. Avaliação do último Projeto Educativo de Escola

Dois dos grandes objetivos do último PEE – subordinado ao tema *A Escola Abre-se à Comunidade* – foram assim formulados: i) Envolver entidades e pessoas da comunidade nos projetos e atividades da escola, no sentido de ajudar a EBS das Flores a concretizar a sua missão; ii) Aumentar a participação dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos estudantes e nas atividades da escola. Na figura 8 são apresentados os resultados de um inquérito aplicado aos encarregados de educação na reunião com os DT e professores titulares no final do ano letivo, aquando da entrega presencial das avaliações sumativas de final do ano. Podemos constatar que 85,8% dos EE declararam ter uma relação boa, muito boa ou excelente com a escola e apenas 4,5% classificaram essa relação como insuficiente. Na avaliação de final do ano letivo do Plano Estratégico de ProSucesso são apresentados, de forma mais detalhada, a avaliação de cada uma das atividades que envolveram a comunidade e a participação dos EE no percurso escolar dos seus educandos.



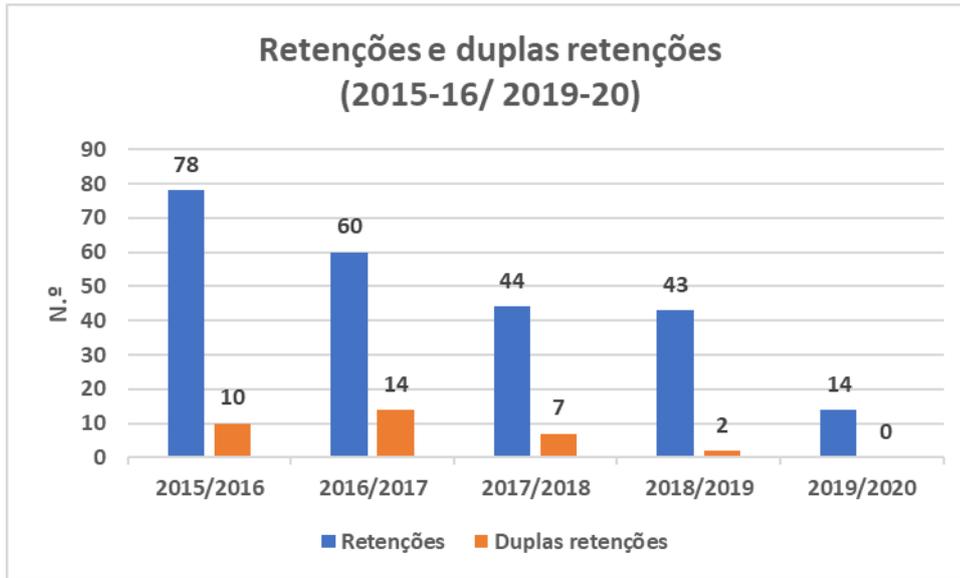
**Figura 8**

Melhorar o sucesso escolar dos estudantes foi outro dos grandes objetivos do PEE 2017-2020. Nos gráficos da figura 9 até figura 12 são apresentados um conjunto de indicadores referentes ao aproveitamento escolar que confirmam uma evolução positiva. Nos anos letivos entre 2015-16 a 2019-20 podem ser identificadas as seguintes grandes tendências: i) uma grande maioria das turmas posiciona-se no nível de aproveitamento suficiente, seguido do nível bom; ii) o número de turmas com nível de aproveitamento muito bom é residual (apenas uma turma no ano letivo 2018/2019); iii) verifica-se uma redução das turmas com aproveitamento insuficiente, sendo que no último ano letivo transato foi zero.

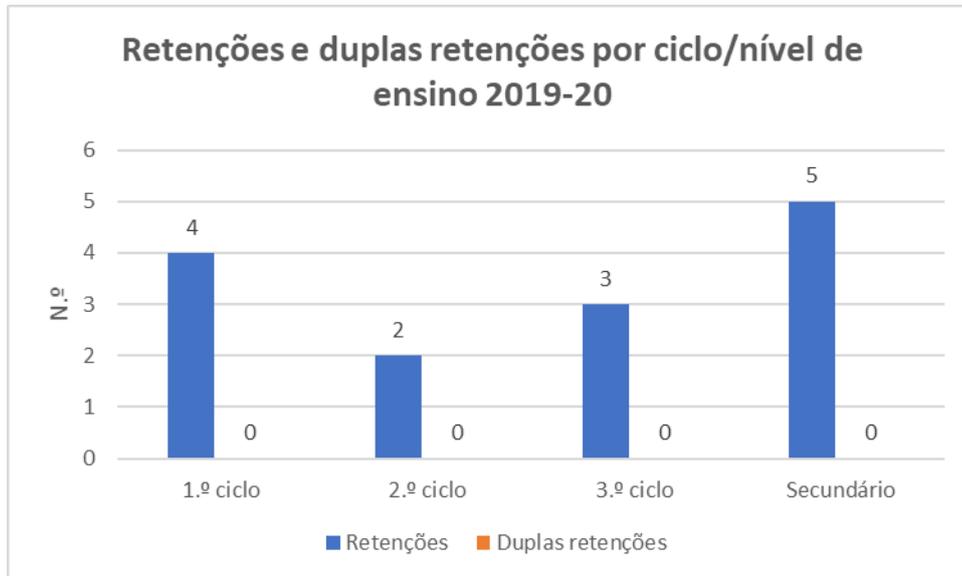


**Figura 9**

Relativamente à evolução das retenções e duplas retenções, cuja evolução entre os anos letivos 2015-16 e 2019-2020 é apresentada na figura 10, verifica-se uma descida consistente. Porém, os números muito baixos referentes a 2019-20 devem ser lidos com prudência, pois o ano letivo foi atípico, com as atividades presenciais a serem perturbadas devido ao COVID-19. Neste contexto, a Direção Regional de Educação e as estruturas de topo da EBS das Flores – Conselho Pedagógico e Conselho Executivo – deram orientações aos Conselhos de Turma para que os alunos não fossem prejudicados na sua avaliação. No gráfico 11, pode-se analisar a distribuição das retenções e duplas retenções no pretérito ano letivo, por ciclo e nível de ensino.

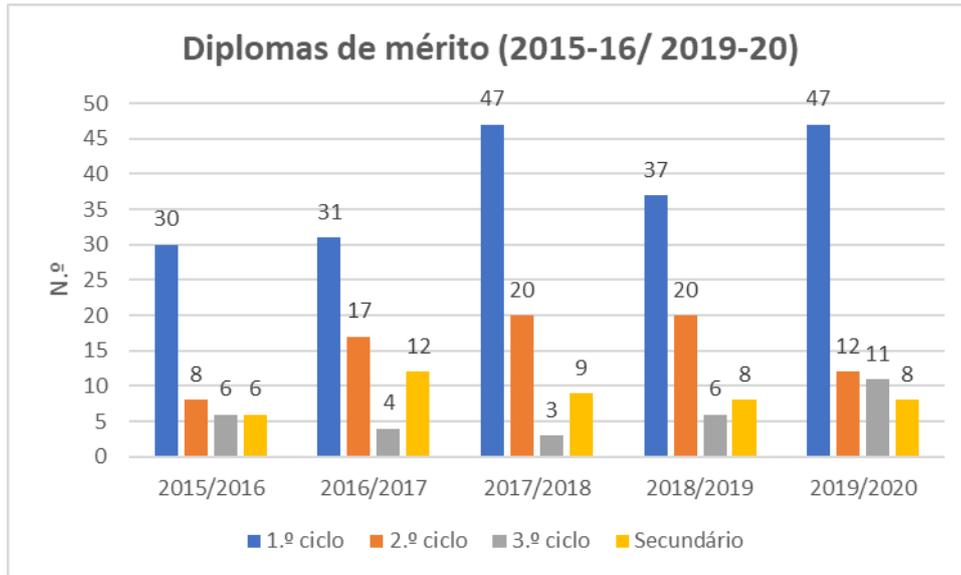


**Figura 10**



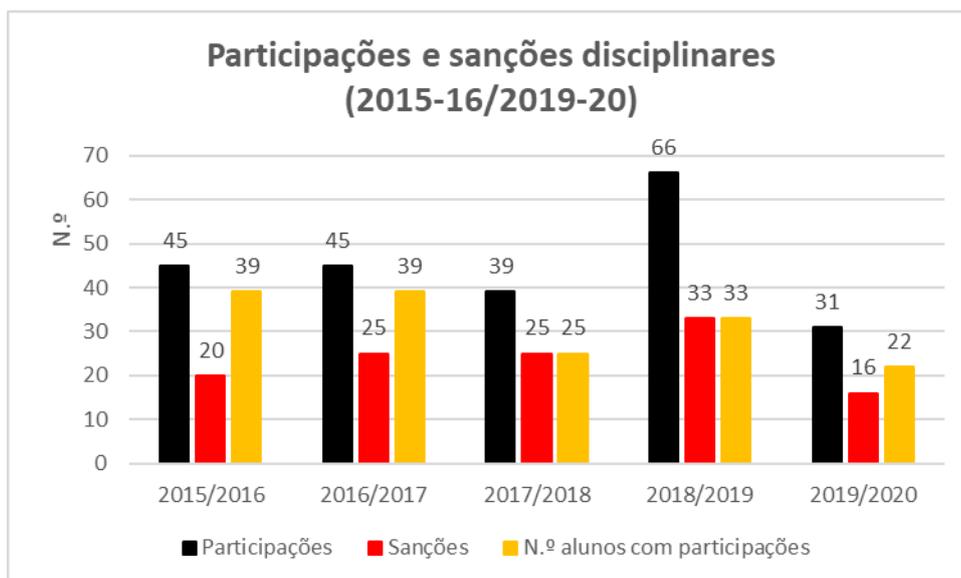
**Figura 11**

Na figura 12 é apresentada a distribuição dos diplomas de mérito por ciclo e nível de ensino, no período compreendido entre os anos letivos 2015-16 e 2019/20. No 1.º ciclo é possível identificar uma evolução mais consolidada no sentido do crescimento.



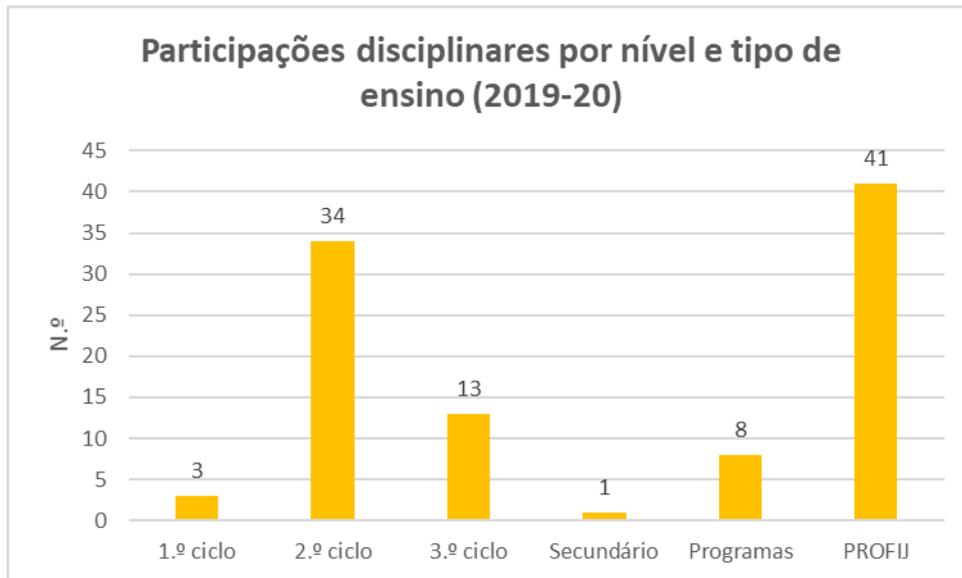
**Figura 12**

O quarto e último objetivo do PEE de 2017-20 foi a diminuição da indisciplina e promoção atitudes e comportamentos cívicos. Nos gráficos da figura 13 até à figura 18 podemos ver alguns indicadores relacionados com este tema. Ao contrário dos outros três grandes objetivos do PEE, no aspeto da disciplina não se regista uma evolução positiva consolidada, sendo que, conforme é visível na Figura 13, o ano letivo 2018/19 denota até uma regressão (pelas razões já explicadas, o ano letivo 2019/2020 é um ano atípico devido à perturbação decorrente da situação de pandemia). Este contexto torna muito pertinente o tema do atual PEE, *Aprender a ser para saber ser*, que remete para questões de cidadania e comportamentos cívicos.

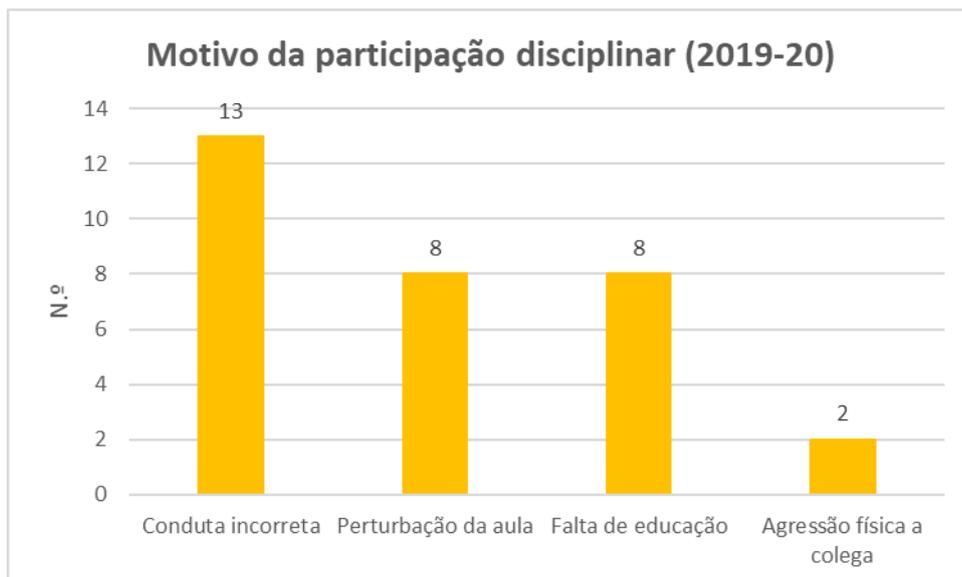


**Figura 13**

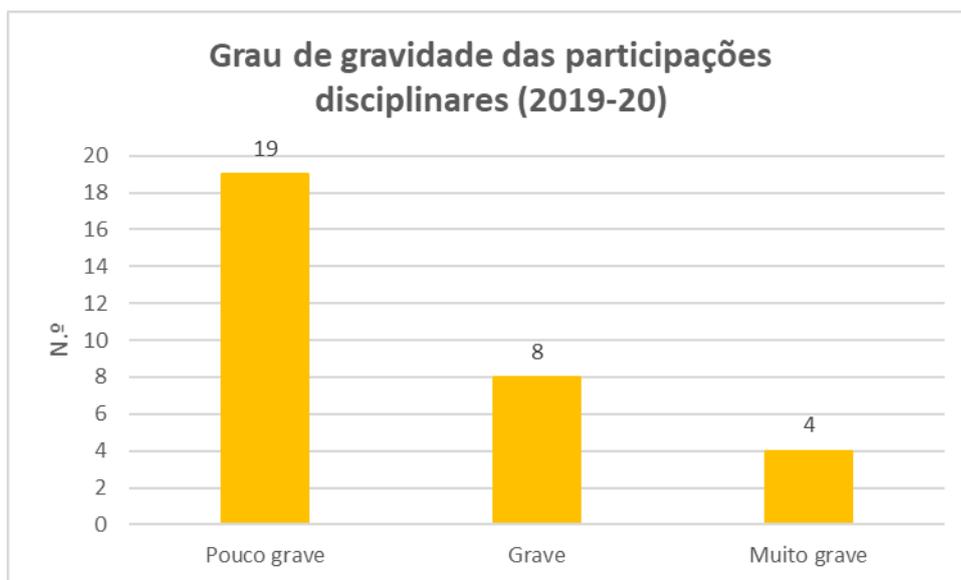
Nos gráficos seguintes (Figura 14- Figura 18), podem ser identificadas as seguintes tendências: i) prevalência das participações disciplinares no PROFIJ; ii) a conduta incorreta, a perturbação da aula e a falta de educação são os principais motivos das participações disciplinares; iii) a maioria das participações são classificadas de pouco graves, daí que cerca de metade das participações não tenha tido procedimento disciplinar; iv) os professores são autores de grande parte das participações.



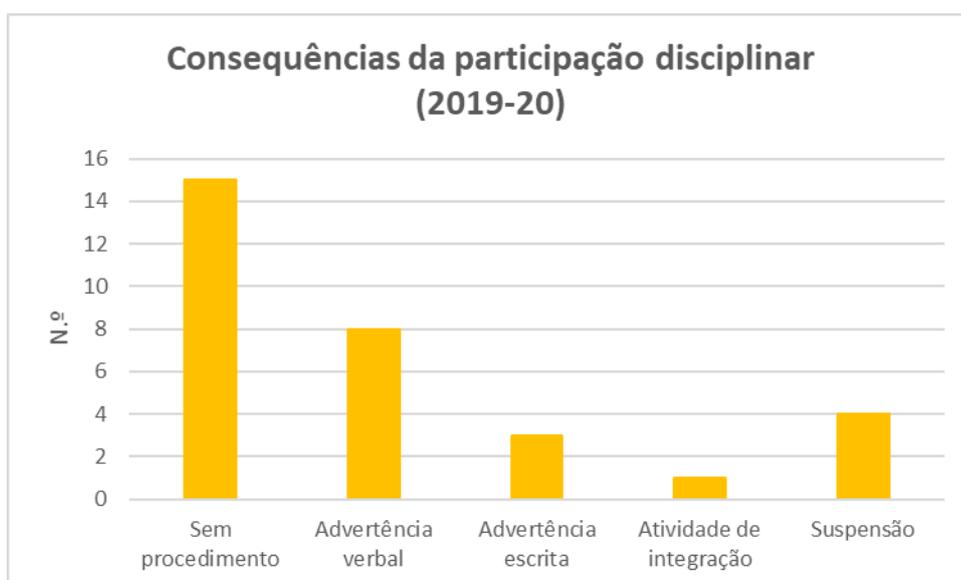
**Figura 14**



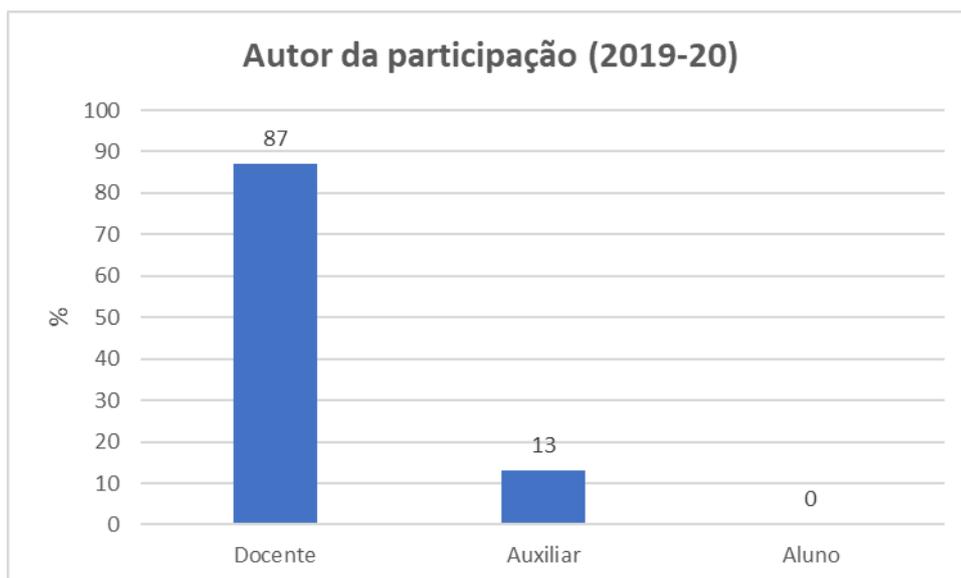
**Figura 15**



**Figura 16**



**Figura 17**



**Figura 18**

## 5.2. Análise SWOT

Nas tabelas 10 e 11 é realizada uma análise SWOT do contexto atual da nossa unidade orgânica, com objetivo de realizar o diagnóstico estratégico. O termo SWOT é o acrónimo do inglês das palavras *Strenghts* (Pontos Fortes), *Weaknesses* (Pontos Fracos), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Este tipo de análise permite:

- Efetuar uma síntese das análises internas e externas;
- Identificar os elementos chave para a gestão da EBS das Flores, possibilitando estabelecer prioridades de atuação;
- Preparar opções estratégicas - a análise SWOT permite ver claramente quais são os riscos a ter em conta e quais os problemas a resolver, assim como as vantagens e as oportunidades a potenciar e explorar.

**Tabela 10. Grelha SWOT – Ambiente Interno**

	<b>Forças (Strengths)</b>	<b>Fraquezas (Weaknesses)</b>
Internas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A EBS das Flores, ao longo das duas últimas décadas, foi capaz de construir um capital de sucesso alicerçado num conjunto de indicadores educacionais muito positivos, e.g. diversificação da oferta curricular até ao 12.º ano, número de alunos que acedem ao ensino superior, bons resultados da avaliação sumativa interna e externa;</li> <li>• Os valores do insucesso escola da transição do 2.º para o 3.º ciclo – que se traduziram num elevado número de retenções do 7.º ano –, identificado como problema no último PEE, foi ultrapassado pelo Projeto de Autonomia e Flexibilidade;</li> <li>• A falta de recursos humanos essenciais para apoio à prática letiva e funcionamento da escola identificados como fraqueza no último PEE – inexistência de terapeuta da fala e técnico para manutenção de equipamento informático – foi, em parte, ultrapassada, conseguindo-se também a colocação de uma Psicóloga Clínica;</li> <li>• A Escola tem um Centro de Formação que tem oferecido ações de formação para pessoal docente creditadas. O Centro de Formação da EBS das Flores tem colaborado com outras UO – Corvo e Graciosa – assumindo-se como entidade formadora, possibilitando que ações de formação sejam creditadas;</li> <li>• A Escola demonstra abertura à colaboração com os parceiros sociais e recetividade a projetos;</li> <li>• Trabalho cooperativo e partilhado pelos docentes de alguns grupos disciplinares, no âmbito da AFC, ProfDA, Ateliê do Código, entre outros;</li> <li>• Papel dos diretores de turma/professores titulares como elo da escola família;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade em garantir continuidade pedagógica;</li> <li>• Crescente número de professores sem habilitações legal para a docência;</li> <li>• Dificuldade crescente na diversificação da oferta formativa – nomeadamente para alunos do REE e cursos do PROFIJ – devido ao reduzido número de alunos;</li> <li>• Instabilidade do pessoal não docente (grande parte assistentes operacionais tem contrato a termo certo ou é de programas de emprego);</li> <li>• A atitude negativa face ao estudo que decorre de problemas sociais e baixo nível de escolaridade da população;</li> <li>• As mudanças permanentes no currículo – com vários diplomas legais que se sobrepõem - e no paradigma de avaliação absorvem tempo e energia que deveriam ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>• Persistência de alguns problemas disciplinares dentro e fora da sala de aula;</li> <li>• A Biblioteca Escolar apenas funciona em pleno na escola sede;</li> <li>• Debilidades ao nível das infraestruturas e materiais didáticos oferecidos aos alunos nas salas de aula, espaços de lazer e recreios.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Projetos do ProSucesso em várias áreas do saber e em vários níveis de ensino;</li><li>• Participação em projetos regionais, nacionais e internacionais (e.g. Dia da Europa, Parlamento dos Jovens, Cansat, Empreendedorismo);</li><li>• Impulso da biblioteca escolar na promoção de atividades diversificadas, com especial destaque para a promoção da leitura;</li><li>• Colaboração com o Centro de Saúde da EBS das Flores, no âmbito da saúde escolar;</li><li>• O Clube Desportivo Escolar que para além dos resultados desportivos tem um efeito muito positivo na promoção da prática desportiva e mobilização da comunidade em torno da escola.</li></ul>	
--	---	--

**Tabela 10. SWOT – Ambiente externo**

	<b>Oportunidades (Opportunities)</b>	<b>Ameaças (Theats)</b>
Externas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Num contexto insular, de baixa densidade populacional, em erosão demográfica e com reduzida matéria crítica, a escola é a instituição por excelência para o poder político e a sociedade investir para reverter este quadro;</li> <li>• A proximidade de relações, que o meio rural de baixa densidade proporciona, pode – se houver comprometimento – favorecer a construção de uma comunidade educativa coesa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A falta de pessoal docente no mercado de trabalho e a necessidade crescente – e com tendência a aumentar nos próximos anos – da UO recorrer a pessoas sem habilitação legal. Este contexto compromete a concretização da missão da escola, sendo que a regressão na qualidade de ensino para níveis de há duas décadas – altura em que a falta de professores profissionalizados era generalizada – é uma ameaça cada vez mais pungente;</li> <li>• A evolução desfavorável dos indicadores demográficos esvazia progressivamente as três escolas da unidade orgânica;</li> <li>• Perda de alunos em idade escolar para outras ilhas na procura de cursos de formação profissional;</li> <li>• Desvalorização do papel da escola pública e da autoridade dos professores de promotores de desenvolvimento social;</li> <li>• Elevado número de famílias desestruturadas;</li> <li>• Número crescente de missões atribuídas à escola que deveriam ser desempenhadas pelas famílias e outras instituições sociais;</li> <li>• Financiamento insuficiente para aquisição e manutenção de equipamentos, nomeadamente informáticos, artísticos e desportivos.</li> </ul>

## 6. O caminho que queremos trilhar

O tema do PEE da EBS das Flores – *Aprender a ser para saber ser* – remete-nos para questões de cidadania e desenvolvimento integral dos alunos. Significa o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos, competências e atitudes que permitem a participação, com liberdade e fundamento, na complexa sociedade atual. Esta visão está alinhada com os grandes objetivos do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade obrigatória e do ProSucesso. Os grandes objetivos do PEE foram definidos com base nos documentos que agora se referenciou, mas, também, a partir da identificação dos principais problemas da nossa EBS das Flores:

1. Educar para a cidadania;
2. Promover o sucesso escolar;
3. Promover a ligação da escola à comunidade.

### 1. Educar para a cidadania

- Instituir o diploma de cidadania com a finalidade reconhecer os alunos com atitudes e comportamento cívicos diferenciados;
- Promover assembleias de alunos com os órgãos de topo da escola sobre assuntos específicos, sem prejuízo das atuais formas de participação nos órgãos previstas na Lei;
- Implementar um sistema de mentoria entre estudantes como complemento da tutoria;
- Implementar o código de conduta da Escola;
- Diversificar a oferta formativa do centro de formação da EBS das Flores em temáticas relacionadas com a gestão de conflitos e relacionamento interpessoal, tutoria e mentoria tendo como público-alvo os docentes e os não-docentes;
- Implementar um sistema de tutoria fundamentado em termos sociais e pedagógicos;
- Valorizar o Ensino Artístico.

## **2. Promover o sucesso escolar**

- Promover uma oferta diversificada e de qualidade, proporcionando percursos escolares diferenciados, nomeadamente nos cursos PROFIJ e Programas da Educação Especial;
- Aprofundar as estratégias pedagógicas que estimulem as competências de leitura e escrita em todos os ciclos e níveis de ensino, com ênfase especial no 1.º ciclo;
- Aprofundar a articulação pedagógica entre os diferentes ciclos de ensino;
- Promover o par pedagógico e a semestralização no âmbito da AFC como instrumentos de sucesso escolar;
- Dinamizar atividades de complemento curricular em espaços e em tempos específicos diferenciados;
- Promover o trabalho colaborativo entre os docentes;
- Incrementar práticas pedagógicas baseadas nas tecnologias da informação e da comunicação;
- Diversificar a oferta formativa do centro de formação da EBS das Flores para os docentes em temas pedagógicos identificados como relevantes.

## **3. Promover a ligação da escola à comunidade**

- Aumentar a presença dos pais/ EE nas reuniões com os diretores de turma/ titulares de turma, em especial nos casos de alunos com percursos problemáticos em termos de resultados escolares e/ou disciplinares;
- Incentivar, desenvolver e divulgar iniciativas e atividades da comunidade local, dirigidas para o desenvolvimento da educação artística, nas suas diversas áreas (artes plásticas, dança, música, teatro, etc...), promovendo a participação dos alunos em atividades culturais (exposições, espetáculos musicais...), com vista ao desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade estética;
- Aumentar a participação dos pais nas atividades da escola.

## 7. Avaliação e acompanhamento

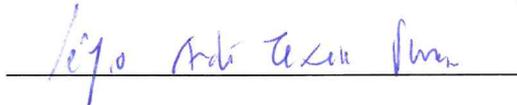
Calendarização	Responsável	Ação
<i>Final de cada ano letivo</i>	Equipa designada pelo Conselho Executivo	Elabora um relatório que indica o nível de execução dos objetivos estratégicos
<i>Início do ano letivo seguinte</i>	Departamentos Curricular	Análise do relatório de avaliação
	Assembleia de Escola	Aprecia o relatório da Equipa de Acompanhamento e toma as medidas adequadas para cumprimento do PEE

## Bibliografia

- CMMG. (s.d.). Clima: Santa Cruz das Flores. Retrieved from <https://pt.climate-data.org/location/6964/>
- Gomes, F. P. (2003). *A Ilha das Flores: da redescoberta à actualidade (Subsídios para a sua História)* (C. M. d. Lajes Ed. 2.<sup>a</sup> revista e ampliada ed.). Lajes das Flores: Câmara Municipal das Lajes.
- Leite, J. (1988). O Padre José António Camões -- Uma tentativa de biografia. *separata do I.H.I.T, Angra do Heroísmo, XLV*.
- Medeiros, C. A. (2005). O Território e o seu conhecimento geográfico. In C. A. Medeiros (Ed.), *Geografia de Portugal: O Ambiente Físico* (Vol. 1). Mem Martins: Círculo de Leitores.

Projeto Proposto pelo Conselho Executivo enviado aos membros  
do Conselho Pedagógico no dia 24 de janeiro de 2021

O Presidente do Conselho Executivo,



(Sérgio André Teixeira Ferreira)

Parecer favorável do Conselho Pedagógico na reunião do dia 26 de fevereiro de 2021

A Presidente do Conselho Pedagógico,



(Lisete Maria de Sousa Câmara Ferreira)

Aprovado em Assembleia de Escola na reunião do dia 26 de abril de 2021

O Presidente da Assembleia de Escola,



(Domingos Manuel Fontoura Fernandes)